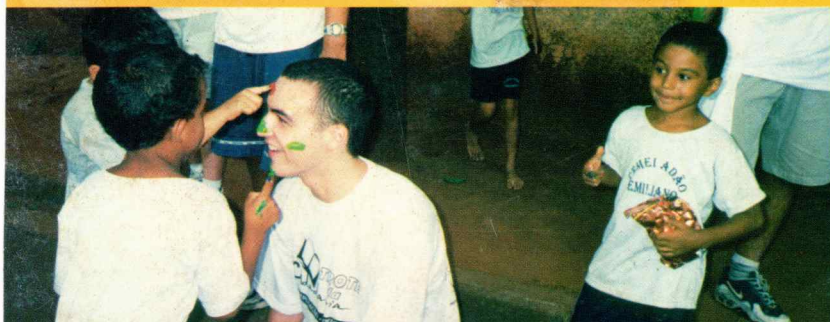




378.4:342.71

T772

[19-]

F000069

Mobilização do Trote **e fazer ?**



Existe algum nome específico para o trote com carácter social?

Não. Diversos nomes foram criados designando esta mais nova forma de recepção aos calouros, mas não existe um padrão ou regra. O ideal é criar um nome de impacto e que faça parte da realidade de sua faculdade. Os nomes que estão no logotipo são apenas sugestões.

Posso fazer pedágio e cervejada no trote com aspecto social?

Sim. A proposta deste trote não é acabar com essas atividades tão importantes desta comemoração, mas sim agregar valor a elas e canalizar toda essa energia para uma ação mais concreta e construtiva, auxiliando inclusive a captação de fundos para toda festa.

Quais as dificuldades enfrentadas por quem quer realizar o trote com cunho social?

A principal dificuldade é conseguir patrocínio para realizar as ações. A melhor forma de superar essa dificuldade é abusar da criatividade tanto na elaboração da proposta de patrocínio, oferecendo um grande retorno aos patrocinadores, quanto no planejamento da ação. É muito importante ter várias saídas além da solução ideal, para que a falta de algum recurso não prejudique o projeto.

Como as faculdades vêm desenvolvendo o trote?

Cada Faculdade tem uma característica específica de desenvolver suas atividades, mas é muito importante agregar todas as entidades representativas da faculdade, ou seja, professores, funcionários, diretoria, centros acadêmicos, etc... e não se esquecer que as tradições saudáveis devem ser mantidas. Alguns exemplos estão relatados no tópico: **Exemplos de Sucesso.**

Como posso encontrar as entidades mais próximas de minha faculdade?

Pode-se encontrar essas entidades nos seguintes endereços da internet:

www.voluntarios.com.br

www.rits.org.br

www.abong.org.br

www.filantropia.com.br

DÚVIDAS MAIS FREQUENTES

SUMÁRIO

Parte 1 - Apresentação do trote

1. Introdução	4
2. O Conceito deste ritual de passagem	6
3. Como o trote pode ser uma ação social	7
4. Histórico do trote	8

Parte 2 - Por que fazer o trote de caráter social?

5. Vantagens	10
6. Ganho do aluno	11
6.1. No âmbito profissional	11
6.2. No âmbito pessoal	11
7. Ganho da sociedade	12
8. Ganho do Centro Acadêmico	13
9. Impactos	14
10. Exemplos de Sucesso	15
11. Conclusão	20

FARN

PARTE I - PRESENTAZIONE DI PROTE



1. INTRODUÇÃO

"O ingresso em uma universidade significa, para o jovem, uma nova etapa em sua vida. Acredito que toda etapa vencida exige uma celebração, que, nesse caso, recebe o nome de trote. Este é o rito de passagem para a vida universitária".

Maria Bernadete
Gonçalves de Souza
Fundação FEAC

"Acredito que para o mundo, o Trote Solidário realizado pela Consultoria PUC-Júnior foi um passo a mais para definitivamente repensarmos a nova tradição de tratar o 'bicho' com dignidade".

Valdir Cimino
Diretor Fundador da
Associação Viva e Deixe
Viver

Trote é o nome dado à comemoração de entrada em uma faculdade, o qual geralmente ocorre no primeiro dia de aula e é **muito marcante** para os calouros.

O trote pode ser visto como um ritual onde os veteranos dão as boas-vindas aos calouros e marcam essa conquista de forma alegre, desafiadora e inesquecível.

No entanto, atualmente o trote **não é uma situação bem resolvida** para calouros, veteranos, diretores de faculdades e sociedade. Cada vez mais, há incertezas sobre o desfecho do primeiro dia de aula.

Calouros com medo, direção tentando exercer controle, veteranos fugindo da fiscalização e a sociedade esperando as notícias das atrocidades cometidas.





Chegamos a um ponto em que a **sociedade não aceita** mais o trote violento e os próprios calouros estão querendo mudanças.

O que fazer?

- Deixar como está

Não podemos deixar um ritual tão importante como este perder seus valores por descaso.

- Acabar com o trote

O trote visto como um rito de passagem é fundamental na formação de valores para a construção da auto-estima. Por isso, esta não é a melhor alternativa.

- Reinventar o trote (buscar uma nova forma de realizá-lo)

O trote com caráter social surge como uma das muitas alternativas para **reinventá-lo**. A idéia desse trote é agregar valor a uma comemoração tão significativa e especial. Com isso é possível despertar o espírito de cidadania e dar oportunidade aos futuros dirigentes de nosso país de agirem como cidadãos responsáveis.

"De fato, a forma tradicional de se receber os novos alunos na universidade, já há muito se tornou desatualizada e sempre, ou quase sempre, inadequada e irracional, gerando sérias conseqüências, amplamente divulgadas".

*Eloísa Maria da Silva
Rodrigues e Dulcinéia
Golçalves Rodrigues
Técnicas da Pró-reitoria de
Extensão e Cultura da
UFPR*

"O trote é um rito de passagem, que deve deixar boas lembranças para quem por ele passa. Também é uma boa oportunidade para os jovens, cheios de energia e idealismo, experimentarem o trabalho solidário e comunitário. Ao contrário do trote tradicional que é destrutivo e amargo, o trote da cidadania é construtivo e prazeroso, permitindo que se atenda aqueles objetivos".

*Cláudio L.S.Haddad
Diretor – Presidente do Ibme*





O objetivo deste material é mostrar diversas propostas efetivas de como podemos concentrar e ampliar a energia existente no trote, em um trabalho muito mais concreto e construtivo, proporcionando uma integração entre veteranos, calouros, comunidade e universidade.

2. O CONCEITO DESTES RITUAIS DE PASSAGEM

O homem tem necessidade de um rito para consagrar certa passagem da vida.

Quando somos adolescentes, as mudanças físicas ocorrem de forma gradual e o que realmente marca a saída da adolescência e o aumento de nossas responsabilidades é o **ingresso na faculdade**.

A importância deste fato realmente merece uma comemoração. Nesse dia os veteranos reconhecem os calouros como parte de sua **"tribo"** e os recebem com várias atividades tradicionais muito esperadas pelos calouros.

Muitas vezes ter o cabelo cortado e a face pintada é um orgulho perante a família e amigos, pelo mais novo **"status"** assumido.

Quase todos os **calouros fazem questão** dessa comemoração, afinal o primeiro dia na faculdade geralmente é uma data única em nossas vidas. O que tem assustado muitos jovens é como podem terminar as **"brincadeiras"** no primeiro dia de aula.

Quem não se lembra do primeiro dia de aula na faculdade?

"Uma iniciativa boa, uma coisa que deveria ter sempre, pois o Trote da Cidadania tenta reunir o pessoal que está chegando e desmistificar essa coisa do trote agressivo".

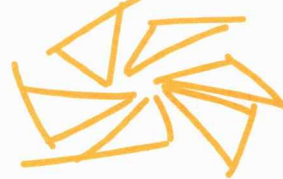
Marlon
Calouro de Engenharia
Civil da UFOP

"Esta marca é importante para a formação do grupo que 'se pinta para uma nova batalha', pois longa será a 'guerra' que se inicia, e que todos da tribo juntos participarão, enquanto forem universitários".

Sami Foguel
Aluno formado em
Engenharia de Alimentos
Unicamp

"Quando entrei na Unicamp em 1998, o corte de cabelo era proibido, então depois da matrícula cheguei em casa e raspei minha cabeça".

Marcelo Paula
Veterano de Engenharia
Agrícola Unicamp



3. COMO O TROTE PODE SER UMA AÇÃO SOCIAL

O trote com valores sociais pode ser realizado com as mesmas ações do trote convencional, como o pedágio, a cervejada, etc. E incluindo a isso tudo uma ação social que pode ser em creches, asilos, hospitais, instituições de caridade, fundações, etc. Podem ser promovidas atividades como: doações de sangue, doações de alimentos e roupas, plantação de mudas de árvores, limpeza de rios e parques, pintura de creches, etc. Também podem ser realizadas atividades culturais, palestras e festas de integração. Essas festas podem ser dadas em forma de cervejadas logo após as ações sociais, para haver uma confraternização entre calouros e veteranos. Nos pedágios com cunho social podem ser entregues aos motoristas panfletos educacionais, camisinhas, mudas de plantas ou de flores, saquinhos de lixo, etc.



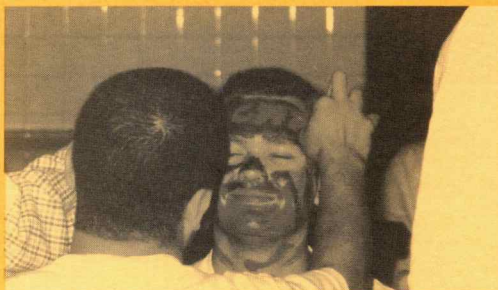
4. HISTÓRICO DO TROTE

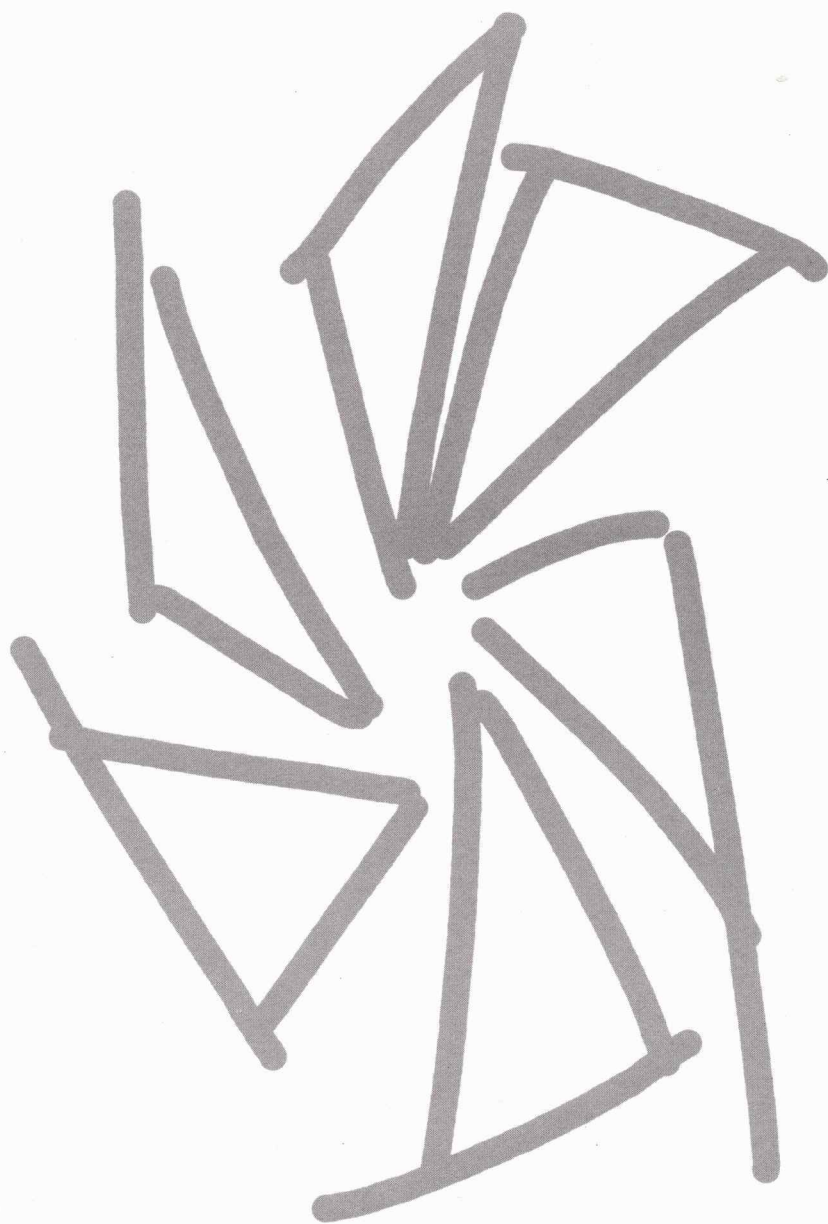
A primeira vez que se teve notícia de um incidente ocorrido em um trote foi em 1831 e mais de um século e meio depois esta tradição ainda está presente em nossas universidades.

O número de incidentes foi crescendo e os limites entre brincadeiras e violência física e moral foram ficando cada vez mais invisíveis. Algumas alternativas de humanização deste ritual foram criadas, mas com pouca visibilidade e baixa aceitação da comunidade.

Sabemos que na década de noventa essas alternativas foram se tornando aos poucos de caráter social. Esta evolução deu um grande salto em 1998, com o surgimento de diversas campanhas como: Trote Social, Trote Cidadão, Trote da Cidadania, organizadas por universitários visando difundir esta nova forma de recepção.

Com um aspecto social, as campanhas pretendiam quebrar este ciclo de violência. A efetividade desta ação é ratificada pela mudança dessas campanhas três anos após seu surgimento. Agora, muito mais que não praticar violência, essas campanhas estimulam o trabalho voluntário e a implementação de projetos sociais universitários.





PARTIE 2 - POUR QUE FAIT-IL D'ÊTRE DE CARACTÈRE SOCIAL?

5. POR QUE FAZER O TROTE DE CARÁTER SOCIAL?



6. GANHO DO ALUNO

Por ser um trabalho que envolve muitos conceitos e um grande número de pessoas, listamos abaixo as vantagens de realizar o trote social.

6.1. NO ÂMBITO PROFISSIONAL

Os alunos que organizam o trote ganham



experiências que muitas vezes são fatores de diferenciação e podem contribuir num processo de seleção em grandes empresas. Estes alunos aprendem ou exercitam algumas

características, tais como:

- Trabalho em equipe;
- Senso de organização;
- Logística (transporte dos alunos para diferentes lugares, em horários predeterminados, almoço, número de camisetas);
- Interação com diferentes públicos (comunidade, empresariado, alunos, funcionários da faculdade, etc);
- Documentação (desenvolvimento escrito de um projeto);
- Captação de recursos (visita a empresas, para negociação de patrocínios);
- Relacionamento com níveis hierárquicos superiores (neste caso, a diretoria da faculdade);

6.2. NO ÂMBITO PESSOAL

Depoimento de uma organizadora em 1999.

"Quando participamos de um trabalho social percebemos a importância que possuímos como pessoas (seres humanos). É a vivência de um momento mágico conquistar a alegria de alguém, fazendo com que este alguém se sinta tão importante para si mesmo, tornando quem faz igualmente satisfeito como pessoa. São vidas diferentes que se encontram e se acrescentam neste instante tão especial, fazendo-nos entender que exercer a cidadania é acreditar que um pouco de carinho e atenção faz a grande diferença em nossas vidas".

*Maíta Ribeiro Bernardes
Veterana de Administração
da PUC-Campinas*

"É de suma importância que atitudes como esta sejam cada vez mais conscientizadas, principalmente entre os jovens e universitários, para colaborarem com o próximo e exercer seu ato de cidadania".

*Nina Mazzon
Voluntária e coord. da
recreação e brinquedoteca
Trote da Cidadania dos
calouros de Computação
Júnior da UNICAMP*

"Observamos que a aceitação desde o início vem aumentando, e que é cada vez maior a participação e a vontade dos alunos de ajudar, verificada inclusive pelos próprios pais".

*Prof. Carlos da Costa
Diretor Acadêmico do
Ibmec*

"Foi bom ter relembrado que tenho um papel para melhorar a sociedade, transformar a realidade de um pedacinho dela. Foi uma tarde, num pequeno local, por alguns instantes... Mas é muito gratificante saber que fiz a minha parte".

*Bruna Brido Burrego
Caloura de Administração
de Empresas da UFPR*

"Você pode até ser ateu, mas respeite a vida".

*Bel
Estudante de Medicina*

7. GANHO DA SOCIEDADE

A ação direta na sociedade gera um ganho em quatro vertentes:

- Universidade
- Instituições
- Família
- Comunidade

Universidades: Alunos, professores e diretores que entram em contato com uma realidade muitas vezes desconhecida vêem que podem ser agentes modificadores desta.

Instituições: As pessoas da instituição beneficiada têm sua consciência de valorização do patrimônio despertada, pelo benefício da ação gerada.

Comunidade: A comunidade começa a ter a percepção de que todos têm responsabilidade social e a importância da extensão universitária.



Família: As pessoas tornam-se mais sensíveis e mais humanas.



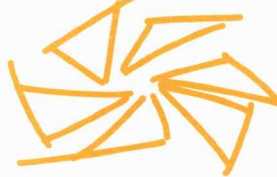
8. GANHO DO CENTRO ACADÊMICO

A realização de um trote com um apelo social traz ao Centro Acadêmico uma divulgação de seu nome na mídia e na faculdade, tendo assim uma maior credibilidade de suas ações perante alunos, professores e a sociedade.



Por ser um projeto social, a conquista de patrocinadores e parcerias são feitas com menos dificuldade.

Outro ganho do C.A. é o conhecimento que os integrantes adquirem sobre a universidade, isto é, ficam sabendo quais são as funções de diretores, reitores, coordenadores, etc. Entende, assim a hierarquia da universidade, facilitando a execução de futuros projetos.



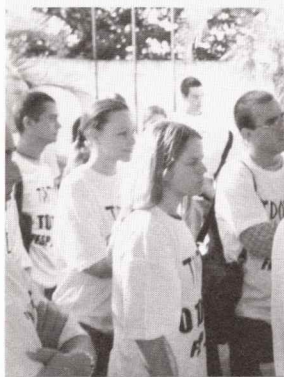
FARN

"O contato com empresas e instituições de caridade ampliou meus relacionamentos. Dentro da Fundação ganhei novos aliados; as aulas iniciaram num clima de confraternização".

*Maria Lúcia da Silva
Coordenadora da Comissão
do Trote FEA 2000
Presidente do Diretório
Acadêmico de Administração
da Fundação Educacional
Araçatuba*

"Eu acho que todos os universitários deveriam participar, pois a vida nos oferece muito mais oportunidades que a gente imagina, principalmente quando vamos trabalhar com o ser humano. Isso é muito útil a nós mesmos, ao nosso crescimento, e que acima de tudo, dediquemos nosso tempo a solidariedade ao próximo necessitado".

César Teixeira de Carvalho
Coordenador do Grupo
Trote da Cidadania da
Universidade Federal de
Ouro Preto (UFOP)



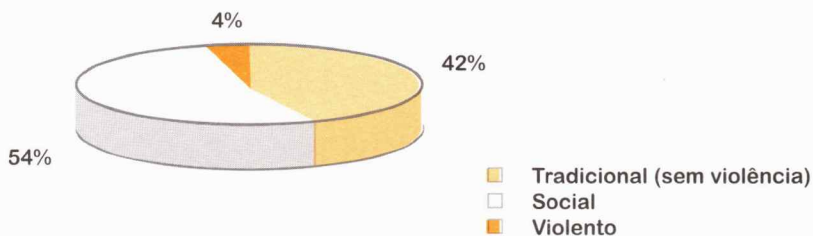
9. IMPACTOS

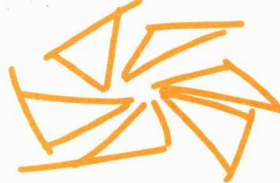
Atualmente no Brasil, educação não é suficiente e nem atinge de forma realmente satisfatória nossa população, o que nos traz uma série de consequências, tais como violência, má administração política e governamental e o que é mais grave: grande parte da população sem senso crítico algum.

O trote com caráter social desperta o senso crítico, sendo esse o primeiro passo para uma conscientização nacional.

Em uma pesquisa realizada através de entrevistas por telefone, em bibliotecas, artigos de jornais e revistas, pela internet e em livros, com 115 faculdades brasileiras das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Grande São Paulo, pode-se verificar que a maioria das faculdades brasileiras realizou trotes sociais em 2000 e apenas em 4 % das faculdades pesquisadas houve prática de trotes violentos. Notou-se que em muitas faculdades o trote foi proibido, sendo aceito apenas o trote do tipo social. Desta forma, identificou-se que a tendência é a adoção deste tipo de trote e que, cada vez mais, os trotes violentos estão sendo extintos. Isso ocorre devido à conscientização por parte dos universitários e da comunidade que percebe que o trote pode ter uma participação social.

Trote nas Regiões Brasileiras





10. EXEMPLOS DE SUCESSO

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

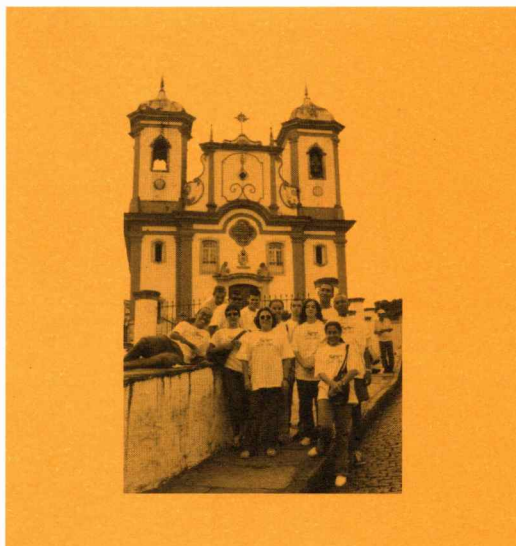
No dia 26 de fevereiro de 2000, cerca de 200 calouros participaram da programação que iniciou-se às 8 horas da manhã com um passeio ecológico no Parque Estadual do Itacolomi. Na entrada do parque a comissão distribuiu camisetas com a logomarca "Trote da Cidadania e UFOP 2000" e os nomes dos patrocinadores que destinaram recursos para o projeto.

Após este passeio, os calouros visitaram a Fundação de Arte de Ouro Preto e receberam informações sobre os cursos oferecidos. O almoço foi grátis no Café e Cia e à tarde os estudantes visitaram os Museus da Escola de Minas, assistiram vídeos, participaram de dinâmica de grupo planejada pela equipe do Museu da Inconfidência e estiveram também no Museu do Oratório.

A partir das 18 horas foi servido o jantar oferecido pela UFOP para todos os calouros, veteranos e professores. O ingresso para o jantar era um quilo de alimento não perecível que foi entregue pelos calouros a

"A iniciativa é boa. Deve continuar e a cada ano envolver não só os universitários, como também a comunidade toda. Eu achei muito importante estar praticando a solidariedade e amar ao meu próximo. Senti-me cidadã de verdade".

Fabíola Buzim
Caloura de Artes Cênicas da UFOP



Instituições de Assistência Social de Ouro Preto.



Encerrando as atividades do dia do Trote da Cidadania aconteceu um show no Teatro de Arena do Campus Morro do Cruzeiro, com apresentações de estudantes, professores e músicos da cidade.

No dia 20 de março houve a entrega de 50 quilos de alimento à Pastoral da Criança do Bairro Santa Cruz, a mais carente da cidade, que atende cerca de

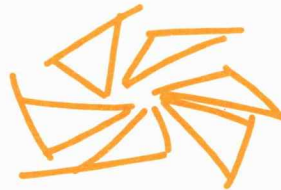
150 crianças da faixa etária de 7 a 15 anos.

A UFOP participou gratuitamente da montagem de algumas oficinas existentes, como a de Culinária com o monitoramento dos alunos de Nutrição; no Laboratório de Informática os alunos do curso de Computação fizeram treinamento dos monitores e o Departamento de Educação Física desenvolveu atividades esportivas.

No dia 21 de março foram entregues outros 50 quilos de alimentos para o Grupo Assistencial Auta de Souza, que atende 153 crianças de 7 a 14 anos.



UFOP-DCE - fone: (031) 3559-1208



Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Os membros do centro acadêmico de Administração da UFSC realizaram no dia 21 de março e 3 de abril de 2000 o Trote Cidadão. Participaram mais de 200 estudantes do período diurno dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Serviço Social e mais de 30 professores, chefes de departamento, presidentes de colegiados e donos de empresas privadas.

Pela manhã e pela tarde, as entidades visitadas foram: Creche do Mocotó, Casa da Criança, Centro de Integração Saco dos Limões, Creche do Pantanal e NDI. No período da noite houve o plantio de árvores por toda UFSC.

Em ambos os turnos, aconteceu uma confraternização no Bar do Pida, entre todos os integrantes do Trote Cidadão. Através de parcerias foram confeccionadas faixas, camisetas e adesivos a fim de arrecadar dinheiro para compra de brinquedos para as crianças e demais materiais que foram utilizados durante o trote.

C.A. de Administração - fone: (048) 331-9092

Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP)

Durante os dois primeiros dias de aula (21 e 22 de fevereiro) foi realizado o "Troto Solidário". O projeto saiu da iniciativa de 5 alunos integrantes do Projeto APAT da Consultoria PUC-Júnior da Faculdade de Economia, Administração, Ciências Contábeis e Atuariais. Envolveram por volta de 400 alunos entre veteranos, calouros, professores da FEA PUC-SP, pedagogas e educadoras das instituições e por

"O trote cidadão foi uma iniciativa muito boa dos alunos do CSE. A integração com os calouros foi feita de uma forma diferente, fazendo com que os novos alunos do curso pudessem se divertir e ao mesmo tempo trazer alegria para as crianças da comunidade".

*Adriana Kuchler
Bolsista do projeto
Universidade Aberta da
UFSC*

"Essa proposta de 'trote solidário' nos levou a acreditar numa nova visão de trote universitário, que propõe a quebra do paradigma de brincadeiras inadequadas. É uma forma inovadora de trote, que abre novos horizontes sociais tanto para os universitários como para as crianças e adolescentes moradores da periferia de São Paulo, superando os espaços físicos e sociais que os distanciam".

Suely de Mattos
Coordenadora Pedagógica da
Casa do Zezinho



volta de 550 crianças carentes das creches e centros de juventude. No dia 21 de fevereiro a recepção de calouros foi feita com uma gincana de integração entre veteranos e calouros. Depois, foi realizada uma palestra sobre a importância de se respeitar a natureza, meio ambiente e ecologia. Logo após, os estudantes foram para cinco pontos de pedágio espalhados pela cidade. Foram entregues a cerca de 6000 motoristas panfletos explicativos sobre o trote, sobre cidadania, ecologia, orientações em caso de enchentes, informativos sobre DST e saúde, preservativos e panfletos sobre a Associação Viva e Deixe Viver, a Creche Santíssimo Sacramento e mudas de árvore fornecidas pela SOS Mata Atlântica.

Após o almoço houve atividades em 4 instituições. Nestas entidades os calouros e veteranos, juntamente com as crianças, promoveram brincadeiras, gincanas, concurso de danças, montagens de maquetes, teatros, etc.

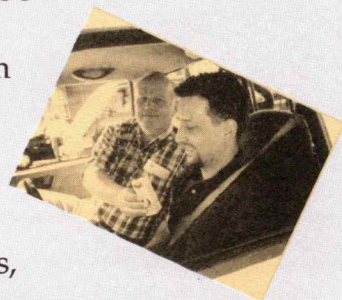
Com a iniciativa e liderança do Movimento Vida Natural, um outro grupo foi ao Parque da Água Branca, onde foram plantadas diversas mudas doadas pela SOS Mata Atlântica.

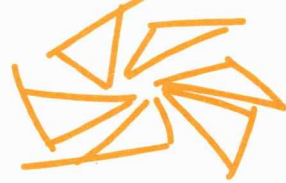
Às 5 horas da tarde foi realizado um churrasco, houve show de maracatu e capoeira.

No dia 22 de fevereiro foram realizadas as mesmas atividades do dia anterior exceto as atividades no Parque da Água Branca e outras palestras.

Por fim, foi feita uma festa de encerramento na Micro Cervejaria Continental.

Consultoria Puc-Júnior - fone: (011) 3670-8186 / 3670-8565





Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Os integrantes do DCE da universidade organizaram o Trote da Cidadania com atividades em todos os 7 campi, concentrando-as em Campina Grande e João Pessoa. Ocorreu de 24 a 28 de abril de 2000 e teve um total de mais de 9000 alunos envolvidos. Em João Pessoa foi montado o circo da cidadania no estacionamento da biblioteca central, onde fizeram apresentações aos calouros dos professores, veteranos e diretores dos centros e foi feito um reflorestamento do campus.

Em Campina Grande fizeram uma abertura com presença de todos os segmentos da universidade campinense, discutiram a universidade e sua importância na formação do indivíduo, a semana de produção discente dos alunos de engenharia, doações de sangue, reflorestamento do campus, distribuição de preservativos, passeata da prevenção contra AIDS, pedágio da cidadania onde distribuíram cartilhas de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, fizeram um karaokê para arrecadação de livros que foram doados aos estudantes carentes do município.

UFPB-DCE - fone: (083) 310-1251

Trote organizado pela FENEAD NE VI

O trote organizado pelos membros da FENEAD de Salvador foi realizado durante uma semana, a última do mês de agosto, onde foram arrecadados alimentos, roupas, notas fiscais, brinquedos, livros e roupas de personalidades famosas. No primeiro dia de gincana, os integrantes fizeram uma Cerimônia de Abertura de todos os projetos da FENEAD (Trote, Grêmio e Geração) onde o prefeito de Salvador foi prestigiá-los.

"Aqui na Paraíba tinha uma cultura de receber os calouros de forma agressiva. Conseguimos mudar essa recepção, juntamos a sociedade com os universitários. Nós fomos o único estado nordestino que fez o Trote da Cidadania com a integração dos campi. Nós desejamos construir uma imagem diferente dos universitários".

*Marisa Carla Nascimento
Tesoureira do DCE e
organizadora do Trote da
Cidadania da Paraíba*



"É uma experiência muito gratificante e engrandecedora conseguir com que os universitários tenham responsabilidade social, que saibam o que é terceiro setor e que dêem um pontapé inicial em relação à ação de projetos sociais".

*Roberta Alves de Oliveira
Coordenadora do Trote
Cidadão da
FENEAD NE VI*

"O ingresso numa universidade é tempo de mudanças, em que deverão ser absorvidos novos conceitos relativos aos deveres de cada cidadão. Ser cidadão é, sobretudo ser humano, solidário e justo com as causas sociais".

*Sônia Loyola (Assessoria
de Comunidade da UFPR)
Trote da Cidadania, realizado pelo CEAD-UFPR*

Participaram 16 faculdades sendo que cada sala de calouros formava uma equipe da gincana. Cada um dos itens solicitados por ela tinha um valor.

No último dia da gincana, o pessoal da organização se dividiu e passou em todas as faculdades para contar as arrecadações e verificar as pontuações. Nesse mesmo dia, à noite, houve a festa do "Pagodão do Trote Cidadão" onde foram todos os participantes. Neste local foram divulgados os resultados das equipes vencedoras, que foram 3. As equipes receberam uma placa honrosa e uma rodada de Chopp. Nesta festa foram mais de 2.000 pessoas e o convite era a camisa do Evento. No outro dia, as doações foram distribuídas. As entidades beneficiadas foram: GAPA - Grupo de Apoio a Prevenção da AIDS; NASPEC - Núcleo de Apoio a Pessoas com Câncer, Lar das Crianças Carentes e algumas comunidades que a Visão Mundial ajuda na Bahia.

Houve uma grande cobertura na mídia: Jornal A Tarde, Correio da Bahia, TV Bandeirantes, TV Bahia e TV Record.

Durante uma semana, o Trote Cidadão foi muito requisitado pelos jornalistas.

FENEAD NE VI - fone: (071) 235-6373

e-mail: nordeste6@fenead.org.br

11. CONCLUSÃO

Com a realização do trote social e de outras atividades sociais, alunos, professores e comunidade em geral começam a ter consciência de seus deveres como cidadãos e a agir como tal, em vez de simplesmente exigirem os seus direitos. Os alunos universitários são uma grande **força transformadora** de toda sociedade, capazes de enfrentar paradigmas e gritar em nome da sociedade. Não há força que resista a jovens decididos e nunca uma nação precisou tanto dessa energia. Ações que estimulam o protagonismo universitário, como o trote social, pela visibilidade e impacto gerado, aproximam a universidade de sua comunidade, dando uma grande esperança de reação, uma vez que unimos população à comunidade acadêmica universitária, governo, comunidade geral e empresas.



Coordenação Geral

Luís Norberto Pascoal
Marcelo Resende Scharra de Oliveira Paula

Pesquisa e Desenvolvimento

Mila Shirai Vieira

Colaboradores

Fernando Gomes de Moraes
Marcio Teruo Onodera
Tânia Rios

Agradecimentos

A todas as pessoas que deram seus depoimentos, a toda a Equipe da Fundação Educar DPaschoal e a Equipe da Consultoria PUC-Júnior que ajudou na pesquisa deste manual.

*"Fazer do trote uma constante
aprendizagem social é fazer do calouro
um veterano em cidadania.
Aprendendo hoje para não esquecer jamais."*

Alexandre Márcio da Silva
Veterano de Administração
PUC - Campinas



Fundação Educar DPaschoal:

**www.educar.com.br
trote@educar.com.br**